

Medicina Veterinária

## **CONTRIBUIÇÃO DOS EXAMES LABORATORIAIS NO DIAGNÓSTICO DA SÍNDROME DO ABDÔMEN AGUDO: RELATO DE CASO**

Maria Stella de Barros - Acadêmica do 6º período de Medicina Veterinária, DMV/UFLA

André Gabriel Paiva Lopes - Médico Veterinário, Residente no Setor de Patologia Clínica, DMV/FZMV/UFLA

Cassiana Gonçalo Ayres - Médica Veterinária, Residente no Setor de Patologia Clínica, DMV/FZMV/UFLA

João Gabriel Oliveira Silva - Médico Veterinário, Residente no Setor de Patologia Clínica, DMV/FZMV/UFLA

Lavinia Rodrigues - Médica Veterinária, Residente no Setor de Patologia Clínica, DMV/FZMV/UFLA

Luiz Daniel de Barros - Docente DMV/FZMV/UFLA, orientador - Orientador(a)

### **Resumo**

A síndrome do abdome agudo é um dos problemas mais comuns na espécie equina devido às suas peculiaridades anatômicas do trato gastrointestinal. A pequena capacidade volumétrica do estômago, a incapacidade de regurgitar, o longo mesentério associado ao jejuno que favorece as torções, bem como a presença de segmentos intestinais com menor diâmetro luminal, como a flexura pélvica e a transição para o cólon menor, são alguns exemplos da predisposição dessa espécie a distúrbios gastroentéricos. Nesse sentido, os eventos fisiopatológicos que podem ocorrer em um episódio de cólica incluem: distensão abdominal, isquemia, necrose, infecção, inflamação, alteração da microbiota local, entre outros processos que afetam a motilidade intestinal, a absorção e secreção de água e eletrólitos, a permeabilidade vascular e a ativação das células inflamatórias. O objetivo deste trabalho foi evidenciar a importância dos exames laboratoriais na caracterização de casos de cólica. Foi atendido no Hospital Veterinário de Grandes Animais da UFLA um equino, fêmea, de 1 ano, SRD, apresentando desconforto abdominal, taquicardia, taquipneia, com febre, cibalas pouco ressecadas e urina escura - “cor de coca-cola”. O paciente foi encaminhado para a internação e submetido a exames complementares, incluindo hemograma, bioquímico, urinálise e ultrassonografia. No hemograma, observou-se anemia não regenerativa normocítica normocrômica, trombocitose, presença de linfócitos reativos e neutrofilia. Esse quadro anêmico teve como suspeita diagnóstica a babesiose. As análises bioquímicas tiveram aumento de lactato, sendo um marcador de gravidade da lesão, estando associado a um prognóstico ruim. Já a urinálise mostrou presença elevada de sangue – o que pode ter contribuído para a anemia –, moderada de proteína, pH mais ácido, com células da pelve renal, de transição e escamosas. Nesse caso, essas alterações são mais características de nefropatia, comprovada na necropsia. Por fim, a avaliação ultrassonográfica demonstrou motilidade reduzida nos quadrantes ventral esquerdo e dorsal direito, na tríade cólon dorsal direito/duodeno/fígado, corroborando o diagnóstico de síndrome cólica. Conclui-se que os exames complementares auxiliam no esclarecimento do quadro clínico do animal e, conseqüentemente, no diagnóstico, prognóstico e conduta terapêutica.

Palavras-Chave: cólica equina, análise laboratorial, hemograma.

Instituição de Fomento: UFLA

Link do pitch: <https://youtu.be/0PUMhhBZwhw>